

# CURRICULUM

HERNANDO MEJIA

ARTISTAS PLÁSTICO



©-He Me

# HERNANDO MEJÍA

## HERNANDO JOSÉ MEJÍA URRUTIA

De nacionalidade Portuguesa, nasceu em 1964, vive e trabalha no Funchal, Licenciado em Artes Plásticas, pelo "Instituto Departamental de Bellas Artes" de Cali (Colômbia) e em Design pela Faculdade de Design da "Universidad Pontificia Bolivariana" de Medellín (Colômbia).

Ao longo da sua formação Artística, participou em vários Work-Shops, Seminários e Simpósios de Pós-Graduação nas áreas da Arte Conceptual, Vídeo Arte, Etno-Arqueologia e Arte, Figuras Conceptuais da Estética Pós-Moderna, Hermenêutica e Crítica da Arte, os Novos Conflitos Inter-Artísticos na Globalização, Cinema e Vídeo, Pertinência da Teoria na Arte, Comunicação e Semiótica da Arte, Vídeo no Âmbito do Experimental e da Longa Metragem, a Arte em seus Extremos, Metodologia para Realização e Avaliação de Projectos de Investigação, Semiótica e Hermenêutica da Arte, com importantes personalidades como por exemplo: Gerardo Mosquera de Cuba (Curador/Comissário do MOMA), Ingo Petzke (importante Autora de Vídeo Arte na Alemanha), Pere Salbert Sole Professor e Investigador de Arte da Universidade de Barcelona, Espanha), Pedro Alzuru (Professor, Investigador e Director do CIE : Centro de Investigação Estética da Universidade dos Andes), Perán Erminy (Professor, Investigador e Crítico de Arte da AICA : Associação Internacional de Críticos de Arte), entre outros.

Dedicou-se durante alguns anos à Docência, como Catedrático; Coordenador da Área Técnica e Coordenador da Área Profissional em Universidades de Colômbia e Venezuela. Efectuou várias Investigações relacionadas com a Imagem e Investigações de Campo dos Signos-Símbolos em varias étnias do Amazonas. Formador em vários Seminários e Simpósios, Coordenou e Comissariou Exposições Nacionais e Internacionais na América do Sul. Foi, durante vários anos convidado a Júri de Selecção e Atribuição de Prémios em Exposições, Concursos e Salões de Arte. Fundador, Director, Coordenador e Membro de alguns Projectos Culturais, Co-Fundador do Jornal Cultural Universitário "El Bolivariano", Fundador e Director de "Punto Visual", Fundador e Director da Fundação "Ha- Ser" Arte Contemporânea, Fundador e Director do Grupo Musical de Investigação e Experimentação Sonora "Celacanto" Arte Sonoro.

Expõe desde 1986, tendo realizado mais de 80 Exposições Colectivas e 7 Individuais em vários Museus e Galerias, em países como França, Colômbia, Venezuela e Portugal.

### REPRESENTAÇÕES

Está representado em importantes Colecções Públicas em diversas Instituições, Fundações, Museus e Galerias e em mais de 150 Colecções Privadas em países como Perú, Colômbia, E.U.A., Venezuela, México, França, Espanha e Portugal entre outros.

### RECONHECIMENTOS

- 1991** (Nov) "GALARDÃO MÁXIMO", MENÇÃO HONROSA, do SALÃO "XII MOSTRA", com o Projecto "Animação da Imagem em Movimento", Medellín, Colômbia
- 1991** (Jun) "GALARDÃO MÁXIMO", MENÇÃO HONROSA, do SALÃO "XI MOSTRA", com o Projecto "Transformação da Imagem", Medellín, Colômbia
- 1989** 1º PRÉMIO, no módulo "IMAGEM", U.P.B. Medellín Colômbia
- 1988** 1º PRÉMIO, no concurso "EL BOLIVARIANO" da Universidade "Pontificia Bolivariana, Medellín Colômbia

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 2005** "OKO", Museu "Casa Da Luz", Funchal, Portugal  
**2003** "RITUAL" ( "Proyecto X" ), Museu "Casa Bosset", Mérida, Venezuela  
**2002** "SHABONO", "Museo del Táchira", San Cristóbal, Venezuela  
"INSIGNULIS", Galeria "Edeberto Barboza", "Fundación Cultural Banfoande"s, San Cristóbal, Venezuela  
"BAJO TIERRA", Galeria "La Otra Banda", Universidad de Los Andes, Mérida, Venezuela  
**2001** "MATERIA", Galeria "Blasini", Caracas, Venezuela  
**1997** "ANIMAL LÓGICO", Galeria "Eugenio Mendoza", "Ateneo del Táchira", San Cristóbal, Venezuela

## EXPOSIÇÕES COLECTIVAS (Seleção desde 1996)

- 2011** "ARTE DE PORTAS ABERTAS", Rua de Santa Maria, Funchal, Portugal  
"TRAÇO-RISCO-PONTO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"FLORESTA DE AFECTOS", Câmara Municipal do Funchal, Funchal, Portugal  
"OS LIVROS DA BIBLIA", Galeria João Paulo II, Funchal, Portugal  
"DECIMO ANIVERSÁRIO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
**2010** "VIAGEM AO CORAÇÃO DOS PÁSSAROS", Casa da Cultura da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Madeira, Portugal  
"OPENING", Galeria de Arte Contemporânea "Espaço X", Funchal, Portugal  
**2009** "MAGIA ENCANTO E SEDUÇÃO", Galeria INFOART, Funchal, Portugal  
"PROJECTO FLOR", Casa da Cultura da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Madeira, Portugal  
**2008** "VINTAGE", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"O MENINO DA SUA MÃE", Casa da Cultura de Câmara de Lobos, Madeira, Portugal  
"RGB", Colectiva de Fotografia, Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"II EXPOSIÇÃO OS SETE SAMURAI", projecto "Com fusão", em parceria com Silvio Cro, Espaço 54 , Funchal, Portugal  
"COLECTIVA DE ACERVO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
**2007** "NA TAL ILHA", Casa da Cultura de Câmara de Lobos, Madeira, Portugal  
"PEQUENO FORMATO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"VI ANIVERSÁRIO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"COLECTIVA DE ACERVO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
**2006** "PEQUENO FORMATO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"II AMOSTRA DE FOTOGRAFIA", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"V ANIVERSÁRIO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"COLECTIVA DE ACERVO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
**2005** "GRANDE COLECTIVA DE NATAL", Galeria de Arte "Mouraria", Funchal, Portugal  
"ARTE COM PORTO SANTO", Expo Porto Santo 2005, Porto Santo, Madeira, Portugal  
"CONCERTOS DE PRIMAVERA", Museu "Casa da Luz", Funchal, Portugal  
"IV ANIVERSÁRIO", Galeria de Arte Mouraria, Funchal, Portugal  
"VOAR COM A IMAGINAÇÃO", Museu "Casa da Luz", Funchal, Portugal  
"COLECTIVA DE ACERVO", Galeria de Arte "Mouraria", Funchal, Portugal  
**2004** "ARTES E LIVROS", "Casa da Cultura São Vicente", São Vicente, Madeira, Portugal  
"AMÉRICAMENTE", (Arte Contemporânea Latino-América) Museu "Casa da Luz", Funchal, Portugal  
"III ANIVERSARIO" Galeria de Arte "Mouraria", Funchal, Portugal  
"ARTES E LIVROS", Museu "Casa da Luz", Funchal, Portugal  
"COLECTIVA DE ACERVO", Galeria de Arte "Mouraria", Funchal, Portugal  
**2003** "GRANDE COLECTIVA DE NATAL", Galeria de Arte "Mouraria", Funchal, Portugal  
SALÃO "EROTOMANIA", (Invitado Especial), "Biblioteca Julio Perez Ferrero", Cúcuta, Colombia  
"PUNTO DE ENCUENTRO", (Amostra Colombo-Venezolana), "Ateneo del Táchira", San Cristóbal, Venezuela  
"EL PAPEL IX", Galeria "Blasini", Caracas, Venezuela  
**2002** "PEQUEÑO FORMATO", Galeria "Blasini", Caracas, Venezuela  
"BAZARTE", Galeria "Sin Limite" San Cristóbal, Venezuela  
"EL PAPEL VIII", Galeria "Blasini", Caracas, Venezuela  
"EXPRESIÓN TOTAL", Espaço Cidade "Zero", San Cristóbal, Venezuela  
**2001** "COLECTIVA 2001", Galeria "Blasini", Caracas, Venezuela  
SALÃO "ITINAIRES 2001", De Levallois-Perret, Paris, França  
"10 PINTORES DO TÁCHIRA", Galeria Assembleia Legislativa, Barcelona, Venezuela  
"ESCULTURAS", Espaço "Baco", Mérida, Venezuela  
"EL SUBMARINO AMARILLO", Espaço "Yellow", San Cristóbal, Venezuela  
**2000** "EL TÁCHIRA HABLA", Galeria Arte Vertice, San Cristóbal, Venezuela  
"ENTORNO", Espaço Baco, Mérida, Venezuela  
"II COLECTIVA", Galeria "El Tama", San Cristóbal, Venezuela  
"COLECTIVA 2000", Galeria Da Fundação "Seguros Los Andes", San Cristóbal, Venezuela  
**1999** "APERTURA", Galeria "Arte-Café", San Cristóbal, Venezuela  
**1998** "I BIENAL NACIONAL DE ARTE DEL TÁCHIRA", "Ateneo del Táchira", San Cristóbal, Venezuela  
**1997** "EL PAPEL III", Galeria "Blasini", Caracas, Venezuela  
**1996** "XVII SALÃO MUNICIPAL DE PINTURA DE ARAGUA", Galeria "Municipal de Arte", Maracay, Venezuela

## CONCEPTUALIZAÇÃO

Centro-me no uso do signo - símbolo como resposta à visão primária dos nossos antecessores, sob a síntese formal da comunicação visual do homem, animado pelo discurso subtil da relação que vincula o sagrado e o profano. A vida estética que está unida a uma experiência do mundo altamente ritualista. Uma aproximação ao princípio das origens comunicativas que nos leva à síntese, onde não se tenta repetir as formas da pintura realista, nem copiar o existente, mas sim construir formas artificiais que dêem satisfação aos desejos do espírito, expressando reverência pelo que sai de dentro.

A obra coloca-se na intemporalidade que é a constante; uma obra que através da memória visual nos coloca em dois tempos de insuficiências cronológicas, aproximando-nos a uma concepção do tempo transcendental, dum passado remoto a um tempo contemporâneo, levando-nos a uma leitura do tempo aberto, desde o presente, em direcção ao passado ou ao futuro.

Apresenta-se uma visão da arte contemporânea baseada no uso da linguagem do signo - símbolo dentro de um mundo primário, ancestral, onde o homem intercambia e vive com um contacto intimamente articulado com os seus mitos no seu afã por uma aproximação cósmica, onde o indivíduo se coloca num universo mágico religioso. A vinculação do cerimonial, o shamánico e os enterros com seus fardos funerários, os quais pressupõem códigos sagrados em contextos de sacralização, os mesmos são portadores de mensagens em forma de signos - símbolos que expressam níveis diversos do pensamento.

O querer saber é um processo de humanização, dali surge a preocupação estética que supõe a reflexão ontológica e antropológica ao mesmo tempo.

**Hernando Mejía**

## CRÍTICA

### A EMERGENCIA DESDE O INDEZÍVEL

A produção Plástica de Hernando Mejía (cuja criatividade é exercida também na arte da música), inclui a pintura, o relevo, a escultura e a instalação, predominando a pintura, como se se tratasse de variações sobre a pintura, mas sem que a variedade dos géneros, dos suportes e dos materiais empregues implique alguma diversidade nas motivações ou nos propósitos expressivos que a animam. Pelo contrário, é uma obra de notável continuidade formal e estilística, desenvolvida de maneira sistemática, coerente e rigorosa, embora em permanente evolução.

Poderíamos dizer que é uma obra de estirpe clássica, no sentido em que nela prevalece a ordem e o desejo da claridade na sua leitura, além do equilíbrio, a simetria e a mesura, acima da espontaneidade que manifesta. E se no seu conteúdo discursivo o emotivo e o sensível constituem a substância básica da sua especulatividade intelectual, nessa concepção, joga um rol determinante na participação do raciocínio.

As obras de Hernando Mejía (tanto as actuais como as precedentes) são realizadas com esmero, cuidadas, intuitivamente calculadas, de modo a potenciar os seus efeitos, para que possam ser visualmente "lidas" com claridade, omitindo tudo quanto possa ser supérfluo ou desnecessário; até não deixar mais do que o essencial, concentrado, sintético, depurado ao máximo possível.

Desse modo, Mejía tem simplificado as suas obras, duma maneira semelhante à do tratamento plástico que recebem as obras minimalistas, com a diferença destas serem formalistas, e a sua sintetização (ou a sua minimalização), que não é uma redução nem um resumo, costumar ser formal, muda sobre as formas (sobre o ordenamento plástico que as articula), com resultados meramente visuais. Muito diferente é o processo de sínteses de Mejía, que simplifica as aparências visuais como consequência da depuração dos seus signos, de buscar nas origens, nos estados primários, que são elementares, embora plenos de potencialidades enunciativas e comunicativas, podemos dizer, que a sua síntese consiste numa base essencial dos seus conteúdos discursivos, o qual implica uma simplificação visual.

Uma característica aparentemente paradoxal destas obras é a de orientar-se na busca das mais remotas origens arcaicas dos signos visuais, para obrar sobre a actualidade, sobre o aqui e agora, juntando assim os dois extremos últimos do percurso universal da arte.

Não se conhecem as artes nem as expressões humanas, se não se conhecem as suas origens, as suas raízes, e os processos que as levaram a ser hoje o que são. Ao conhecer as fontes e a dinâmica da evolução, podemos começar a decifrar os segredos do comportamento das artes. Chegar as origens primordiais é uma experiência similar à religiosa e à mítica. É uma experiência diferente das experiências ordinárias do homem comum ou da vida corrente. O conhecimento das origens, conforme Mincea Eliade: "...garante ao homem que o que tem a fazer tem sido feito, e o ajuda a apagar as dúvidas que poderia conceber sobre o resultado do seu projecto (.....) A existência dum modelo exemplar seguro não dificulta de modo algum o avanço da marcha criadora".

De Hernando Mejía sabemos-lo consciente da extrema complexidade do que está em jogo na crise do mundo actual, e sabemos da sua sensibilidade, as não menos complexas expressões das artes mais avançadas e globalizadas da pós-modernidade, incluindo as musicais (arte sonora), que ele mesmo pratica. Não obstante, Mejía opta por buscar o passado mais remoto da humanidade, indo às essências das origens da civilização. Mas não se trata duma incongruência, nem duma evasão. A incerteza geral e a precariedade dos conhecimentos e das experiências que nos oferece o mundo dos nossos dias são causas da angústia que induz a repensar o sentido das artes e da vida. Por isso, viramo-nos sobre nós mesmos e sobre as artes.

Para chegar ao conhecimento, é preciso passar pela "anamnesis", pela participação da memória. No caso dos signos e dos códigos da comunicação visual, que constituem a matéria das artes plásticas, as suas bases cognitivas são colectivas, pelo que a participação da memória é também social. Neste sentido, a obra de Hernando Mejía é ao mesmo tempo uma expressão pessoal e social. Tanto mais, quando se trata de signos imaginados a partir da memória de outros signos arcaicos, quer dizer, de representações de outras representações que, por sua vez, o são de outras, e mais outras.

Se a arte da escultura consiste em pegar num bloco de mármore ou de madeira e proceder a "tirar tudo o que tem de mais" até que não fique mais do que a escultura, poderíamos supor que a arte de Mejía se despoja também de tudo o que lhe sobra, até não reter sobre a tela mais do que o mínimo que fica. Mas, que seria isso, o que resta? Restam-lhe a realidade do mundo? Restam-lhe, também os "objectos ideais", as vivências, os estados de ânimo? Restam-lhe as palavras e as imagens? E o que fica? é muito difícil reduzir todo o possível que fica a uma espécie de essencialidade geral da arte, ou uma quinta essência da comunicação. Tudo o que se tira, ou o que fica, não é descritível, nem é definível.

O processo de síntese que sucede nas obras de Hernando Mejía não avança da visão directa de toda a realidade, nem de alguma realidade concreta do mundo natural (não é uma abstracção de todo o real), mas sim da "linguagem visual"; quer dizer, dos signos que expressam e comunicam visualmente mensagens.

A obra vem a ser o lugar de encontro e de tentativa de reconciliação entre nós e a linguagem, ou entre nós e o sistema de palavras e de imagens com o que se dá à comunicação, e mais além, é o encontro entre nós e o mundo. Neste sentido, o individual e o colectivo coincidem na produção e na interpretação das obras. E, por outro lado, o objectivo não é decifrar, mas sim formular os grandes enigmas fundamentais da inteligência humana, ou seja, da cultura.

Parafraseando a Nietzsche diríamos que a arte não é já um adido prazenteiro (...): é sim a actividade propriamente meta-histórica da vida. Estas obras de Hernando Mejía situam-se num território de sombras e de abismos, nos últimos confins do humano, no trânsito entre a lucidez (lucidez deriva de luz) e da escuridão.

Porem, atrás destas obras, abre-se um abismo, sombrio e silencioso: o vazio da mente, a morte.

Estas obras são as pegadas de uma remota e lenta saída do caos inicial; são uma sorte de "fiat lux" paulatino e milenário. A emergência desde o indizível, ou desde o que ainda não tem palavras nem representações possíveis.

É o contrário da queda e da perda. É o indício da possibilidade de conectarmo-nos um com o outro.